



**Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História**

**Entre gregos, romanos e bizantinos: o problema da
preservação do epítome de Arriano (*Anábase e Eventos após
Alexandre*) em Fócio (820-891 E.C.)**

Pedro Henrique Klein Braga

Brasília

2021

Pedro Henrique Klein Braga

**Entre gregos, romanos e bizantinos: o problema da
preservação do epítome de Arriano (*Anábase e Eventos após
Alexandre*) em Fócio (820-891 E.C.)**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Departamento de História
do Instituto de Ciências Humanas da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para a obtenção do grau de
licenciado em História.

Orientador: Henrique Modanez de Sant'Anna

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Henrique Modanez de Sant'Anna
Presidente

Profa. Dra. Agatha Pitombo Bacelar
Avaliadora

Profa. Dra. Ivanete Pereira
Avaliadora

(Data de Defesa: 03/05/2021, às 10h)

Brasília

2021

Resumo

Este trabalho visa compreender as particularidades do processo de composição de epítome feito por Fócio em sua *Bibliotheca* (Βιβλιοθήκη), de duas obras de Arriano de Nicomédia, a *Anábase de Alexandre* (Ἀλεξάνδρου Ἀνάβασις) e *Eventos após Alexandre*, levando-se em consideração que a última sobreviveu apenas na forma de fragmentos. Suportado pela contextualização da vida de ambos os autores, a escrita de suas obras e aspectos das compilações bizantinas, procura-se com isso averiguar se as estruturas desses epítomes seguem os parâmetros de Fócio e seu ambiente bizantino, com foco na distorção da economia original dos trabalhos e a alteração a ideia geral passada ao leitor. Com esse intuito, será feita uma análise do epítome bizantino da *Anábase de Alexandre*, se utilizando então dos resultados dessa para realizar uma comparação com o epítome da segunda obra, de forma a procurar traços do efeito do método de Fócio sobre o caráter da escrita de Arriano.

Palavras-chave: *Anábase de Alexandre*; Arriano; *Bibliotheca*; Fócio.

Introdução

A *Bibliotheca* de Fócio, extensa compilação de epítomes de diversos autores da antiguidade clássica e do Império Bizantino, é considerada uma obra de grande importância para as áreas de estudo em torno desses dois tópicos, muitas vezes a única, ou mais detalhada, fonte restante dos trabalhos que a compõem. Dentre esses encontram-se quatro obras de Arriano de Nicomédia (c. 86-160 E.C.). Para os fins deste trabalho foram selecionados os epítomes de duas: *Arriano, História do Reinado de Alexandre*, referente à *Anábase de Alexandre*, única das quatro que sobreviveu completamente e *Arriano, Continuação*, referente à obra que se atribui o nome *Eventos após Alexandre*, cujo título original foi perdido. Ambas são obras de grande importância para o estudo dos eventos que retratam, com a *Anábase* sendo uma das mais completas fontes sobre os feitos de Alexandre Magno e o longo e detalhado epítome de *Eventos* sendo uma importante referência comparativa sobre o período dos conflitos dos diádocos nos anos seguintes à morte do rei macedônico.

O epítome de *Eventos*, no entanto, por falta de referência externa quanto à sua natureza, juntamente à dita extensão de sua abordagem em Fócio, normalmente é tratado como uma representação da obra como um todo e da escrita de Arriano. Contudo, apresenta uma perspectiva quase completamente diplomática e ausente do nível de detalhe militar característico do autor que permeia quase toda a escrita da *Anábase*. Este trabalho visa analisar o epítome como um produto do contexto bizantino de Fócio, dentro do qual a obra de Arriano é moldada no contexto das *compilações bizantinas*. Para esse objetivo serão contextualizados ambos os autores em suas vidas e escrita, juntamente à produção das compilações e como essas trabalhavam autores clássicos. Será então comparado o epítome pouco utilizado da *Anábase* à obra original, de forma a tentar extrair informações sobre o processo de escrita e interesses do autor bizantino, para então serem utilizados os resultados em uma nova análise comparativa com o epítome de *Eventos*.

A vida de Arriano e suas obras

O primeiro dos autores a ser trabalhado, Arriano de Nicomédia, foi um homem nascido dentro de um mundo grego já em forte processo de integração ao romano, com uma extensa vida pública e produção intelectual que refletem suas relações mútuas com os dois contextos. Seguirá uma breve apresentação de sua vida, tomando como referência as informações coletadas na obra de P.A. Stadter (1980).

Nascido na região da Bitínia, Lúcio Flávio Arriano Xenofonte foi um cidadão romano, sendo muito provável que esse status já tivesse sido garantido à sua família em gerações anteriores, honraria romana comum aos gregos de alto escalão na Ásia Menor. Seu nome grego consistia numa prática dessas famílias e era utilizado ativamente, porém é incerto se era escolhido ao nascimento ou posteriormente. Seja intencional ou por coincidência, a escolha específica de Xenofonte possui certa relevância. Arriano tomou grande inspiração do autor da *Anábase* (Κύρου Αναβάσεως), dividindo seus interesses, enfatizadas em suas menções à caça, o generalato e a sabedoria prática, o que também terá influência na sua escrita, não apenas na escolha temática, mas no seu próprio método, visível na forma como se estrutura a *Anábase de Alexandre* (p. 1-2).

No início de sua vida adulta foi pupilo de Epicteto (c. 50-135 E.C.), filósofo estoico, experiência marcante para um dos lados de sua produção literária, produzindo

Discursos de Epicteto (Ἐπικτήτου διατριβαί), uma de suas primeiras obras, ainda nesse período e posteriormente ganhando reputação si mesmo como filósofo (BOSWORTH, 1972, p. 161).

Não muitos anos depois teria iniciado sua vida pública, a qual em grande parte teria seguido o *cursus* senatorial romano e ao longo desse construiria sua reputação tanto como autor quanto militar. Chegou notavelmente aos cargos de procônsul, cônsul e legado imperial, sendo esse último realizado na região de fronteira da Capadócia, onde tinha sob seu comando duas legiões e um grande número de tropas auxiliares. Tal posição reflete uma longa carreira como oficial nas legiões, já que, diferentemente dos postos administrativos nas regiões do interior, o governo dessas províncias legionárias era reservado àqueles com extensa experiência militar. Tendo chegado a postos tão altos, Arriano esteve entre os primeiros gregos da Ásia Menor a se integrar profundamente no sistema romano (STADTER, 1980, p. 5-8).

Este, até onde sabemos, foi o fim da carreira imperial de Arriano, que então se retiraria para Atenas, onde obteve cidadania e serviu como Arconte e posteriormente tornou-se membro dos Areópagos. Aqui passaria o resto de seus dias, ainda ativamente escrevendo durante seu tempo de lazer (p. 16-17).

Outros autores, tanto da antiguidade como bizantinos celebram Arriano como um filósofo e atribuem a seus escritos o caminho aos grandes postos que ocupou ao longo de sua carreira, principalmente seu consulado. Isso, no entanto, contraria a evidência que temos que sugere sua ascensão por meio de uma carreira militar bem-sucedida (BOSWORTH, 1972, p. 164-165) e conexões dentro da alta sociedade romana (STADTER, 1980, p. 7). Com isso nasceram debates dentro da historiografia quanto à datação de suas obras, questionando se essas teriam sido produzidas primariamente quando já teria se relocado para Atenas (BOSWORTH, 1972, p. 164). No entanto, a possibilidade de suas atividades militares e culturais serem concomitantes mostrou-se viável. Dessa forma, temos suas principais obras históricas escritas ao longo de sua vida adulta, com a *Anábase de Alexandre* e a *Bithínica* sendo as primeiras, num período provável entre 115-120 E.C., depois do qual teriam sido produzidas a *Párthica* e os *Eventos após Alexandre*, trabalhos mais extensos e desenvolvidos (supostamente, visto que ambos foram perdidos), quando já estava mais estabelecido como autor (p. 183-185).

A *Anábasis de Alexandre* consiste numa narrativa dos feitos de Alexandre Magno do início de seu reinado até sua morte. É dividida em sete livros e acompanhada de uma obra complementar, a *Índica* (Ἰνδική), em um livro, onde Arriano tenta, com um estilo literário fortemente inspirado por Heródoto (STADTER, 1980, p. 116), descrever a região da Índia pela qual passou Alexandre nessa época por meio da viagem marítima de Nearco. Consiste numa monografia de guerra, trazendo aspectos estruturais comuns dessa escrita, porém sendo entre as primeiras a ter como tópico um período passado, com o modelo até então consistindo na descrição de acontecimentos do tempo presente (ROOD, 2007, p. 151). A narrativa é realizada acompanhando a movimentação do exército de Alexandre, seguindo uma estrutura cronológica quase total, com apenas poucas exceções notadas pelo autor. Com isso, o caráter militar da obra é extremamente evidente, não apenas pelas descrições detalhadas das batalhas e cercos mais relevantes, mas também devido às longas seções detalhando essa movimentação, com as forças macedônicas indo de cidade em cidade e parando para o inverno compondo grande parte do conteúdo escrito, fazendo o caminho entre os grandes eventos e intrigas da corte.

As opiniões de Arriano encontram-se bastante presentes ao longo da obra, de forma tanto direta quanto indireta. Seja ao citar-se como digno de escrever a história de Alexandre, comparando-se a Homero celebrando os feitos de Aquiles (*Anab.* 1.12), ao prezar Alexandre e retratá-lo como o general ideal, ao criticá-lo por sua adoção de maneirismos e aspectos da cultura persa e ao não esconder aqueles feitos e comportamentos que para ele fugiam à moderação necessária para um governante, o autor deixa claro quando algo lhe agrada ou considera digno de repreensão (BOSWORTH, 2007, p. 452-453).

Arriano cita como motivo para a redação de sua obra as muitas variações nas versões de outros autores de sua época e considera suas fontes, Ptolomeu e Aristóbulo, mais confiáveis por terem ambos tanto participado da expedição quanto escrito após a morte de Alexandre (*Anab.* Pref.). Ocasionalmente também se utiliza de outros historiadores os citando como *legómena*, para informações complementares que acha interessante e admissíveis (STADTER, 1980, p. 61).

Os *Eventos após Alexandre*, enquanto uma obra bem conhecida na antiguidade e no medievo bizantino (p. 133), da mesma forma que outros grandes trabalhos de Arriano, sobreviveu apenas na forma de fragmentos, sendo o epítome contido na *Bibliotheca* nossa

referência mais detalhada sobre seu conteúdo. Foi escrita em dez livros¹ e, ao que nos indica, detalhava os conflitos dos diádocos nos primeiros aproximadamente três anos e meio após a morte de Alexandre.

Fócio, a *Bibliotheca* e as Compilações Bizantinas

Continuando agora para o segundo autor em estudo, Fócio, também conhecido como Fócio I de Constantinopla após tornar-se Patriarca de Constantinopla. Enquanto muito se sabe sobre ele no espaço de seus dois patriarcados em 858-867 e 877-886 E.C., o início e fim de sua vida são relativamente obscuros para a historiografia (TREADGOLD, 2002). Para os fins deste trabalho, será analisado o contexto de Fócio até o período da escrita da *Bibliotheca*, antes de seu patriarcado, normalmente referido como a parte secular de sua vida.

Sabemos que Fócio provinha de uma família abastada e proeminente, com seu pai, supostamente conhecido como Sérgio Confessor possuindo um alto cargo no governo bizantino, além de conexões por parentesco e casamento a dois patriarcas próximos de sua época e à família imperial². Já desse contexto podemos inferir que desde seu período escolar teria recebido extensa educação secular, como era comum entre a elite bizantina³. Conflitos religiosos entre seu pai e o imperador levaram à família direta de Fócio serem exilados com seus bens confiscados, onde após diversas dificuldades seus pais teriam falecido ainda relativamente jovens (p. 1-2). Nesse período de aproximadamente nove anos supõe-se que Fócio ainda teria tido acesso a uma bibliografia extensa⁴ e aqui

¹ Stadter (1980, p. 145) ressalta a surpreendente extensão da obra quando se considera o curto período tratado e a distância cronológica do autor aos eventos, citando ser comum para monografias presentes, porém excepcional para escritos posteriores.

² Segundo Treadgold (2002), Fócio era sobrinho-neto do patriarca Tarásio de Constantinopla (c. 730-806 E.C.) pelo lado paterno e sobrinho de João VII de Constantinopla (?-prévio a 867 E.C.) pelo lado materno, com o outro irmão de sua mãe sendo casado com a irmã da imperatriz Teodora, esposa do imperador Teófilo (812-842 E.C.).

³ O Império Bizantino em sua época se distinguia por manter uma elite administrativa secular, aonde seus estudiosos iam além de membros do clero para também aqueles em posições políticas, sendo arenas de discurso intelectual a corte imperial além da Igreja, com temas mais variados, não sempre, mas muitas vezes contemporâneos tomando conta desses contextos. Se diferenciava assim fortemente das sociedades cristãs da Europa Ocidental, onde o debate intelectual era reservado a instituições religiosas afastadas (HARRIS, 2017, p. 27).

⁴ Treadgold (2002, p. 7) argumenta que mesmo com a confiscação dos bens de sua família, seus livros provavelmente não estariam entre esses, visto uma carta de Fócio ao imperador Basílio I (811-886), durante seu exílio entre seus patriarcados, onde comenta que ter seus livros confiscados foi uma pena que nenhum outro exilado tinha sofrido.

provavelmente lido boa parte das 400 obras que viriam a compor a *Bibliotheca*. Em 842, com a morte do imperador Teófilo, retornaria a Constantinopla junto com seus irmãos e conseguiriam reclamar as propriedades de seu pai (p. 7-8). Poucos anos depois, especulase que em 845, Fócio teria sido escolhido para servir numa missão diplomática aos Abássidas⁵ para ser estabelecida uma embaixada. Aqui, então, situa-se o período em que escreveu a *Bibliotheca*. Ele voltaria da embaixada ainda em 845, quando então receberia uma posição respeitável no governo influenciada por suas relações com a imperatriz regente e mais tarde entraria oficialmente no mundo religioso por meios políticos (p. 11-15), tornando-se oficialmente parte do clero quatro dias após ter sido apontado patriarca, assumindo a posição ao final daquele ano. Teria então uma carreira prestigiosa, porém convoluta e repleta de conflitos, em que muitas vezes dependeu da situação de seus apoiadores para conseguir se manter ou voltar ao poder (ROISMAN; WORTHINGTON, 2015, p. 15-16).

A *Bibliotheca* consiste num extenso trabalho de compilação composto de epítomes e excertos de diversos autores lidos por Fócio, juntando, como mencionado anteriormente, aproximadamente 400 obras em 280 descrições separadas. Contém tanto autores cristãos quanto não-cristãos de diversos períodos, abrangendo desde Heródoto (V A.E.C.) até seus contemporâneos do século IX E.C. A diversidade temática, como é de se esperar de uma obra de tal magnitude, também é enorme, incluindo principalmente trabalhos religiosos (alguns considerados heréticos para seu período) e históricos, com outros, como de oratória e léxicos, aparecendo esporadicamente, além de obras individuais de outros formatos.

Algumas das principais discussões acerca da *Bibliotheca* se tomam em torno de seu prefácio, que consiste em uma carta a seu irmão Tarásio (a não ser confundido com o tio-avô desses) e com as informações nele contidas, sobre o contexto e a escrita da obra em si.

⁵ A terminologia utilizada por Fócio na descrição do objetivo da missão diplomática foi causa de certo debate dentre a historiografia em volta do autor. Utiliza o termo Ασσυρίους, não sendo uma forma comum entre os bizantinos de referir-se aos árabes, porém, por meio de outra utilização desse termo ao longo da *Bibliotheca*, quando se refere à *História das Guerras* (Υπὲρ τῶν Πολέμων Λόγοι) de Procópio, supõe-se que o esteja utilizando em sentido geográfico (TREADGOLD, 1977, p. 347). Comumente interpreta-se que a embaixada tenha sido estabelecida na corte do Califa em Bagdá (WILSON, 1968, p. 451) ou Samarra (TREADGOLD, 2002, p. 10).

Sabemos que a compilação da *Bibliotheca* foi realizada como um presente de Fócio a Tarásio, uma grande lista de recomendações de leitura, como forma de consolação por estar afastado por um período estendido⁶. Uma grande questão dentre os estudiosos de Fócio no século XX foi se esse a teria escrito antes ou durante sua missão aos Abássidas. No entanto, enquanto argumentos baseados na forma como o autor direciona sua fala quanto à escrita do trabalho e os atrasos na compilação por falta de um secretário possibilitavam uma interpretação de não estar na capital no momento da formulação da obra, análises contextuais dificultam demasiado uma forma de manter esse argumento (WILSON, 1968). Mesmo numa expedição diplomática liderada por um príncipe, que viajaria em grande conforto, seria difícil a disponibilidade a membros secretariais como Fócio teria sido na época do grande volume de material de escrita necessário para uma obra dessa extensão, além da falta de acesso a uma biblioteca extensa que contivesse os materiais de referência necessários (p. 453). Outro argumento suportando sua escrita ainda em Constantinopla consiste em sua menção desses textos comporem seu repositório de leitura até então, salvo textos escolares. Isso, junto ao método que utilizou para produzir a obra, que será tratado em seguida, sugere fortemente que a maior parte do trabalho foi feito ao longo de sua juventude, sendo agora apenas uma compilação de suas notas, de forma que possibilita a escrita de algo tão extenso no curto período de três meses que alguns historiadores achavam inconcebível (TREADGOLD, 2002, p. 12).

O próximo importante tópico de discussão ao redor da *Bibliotheca* consiste na forma como foi produzida, tendo-se dado grande foco à afirmação de Fócio que teria trabalhado por base da memória. A obra em si é bastante desorganizada, demonstrando claramente que não houve um período extenso de edição e afirmada pelo próprio autor que seguiria na ordem em que os trabalhos compilados lhe vinham à mente. A extensão e qualidade das análises feitas pelo autor também varia imensamente⁷. Para alguns autores apenas faz breve menção da temática da obra, para outros, um pequeno resumo das partes que lhe interessavam. Alguns poucos (como, no caso, Arriano e seus *Eventos*) possuem extensas descrições de seu conteúdo, mesmo que recortado aos gostos de Fócio. Encontra-

⁶ Phot. *Bibl.* Pref.: ἀδελφῶν φίλτατέ μοι, Ταράσιε, ἔχοις ἅμα μὲν τῆσ διαζεύξεωσ ἠω βαρέωσ φέρεισ παραμύθιον

⁷ Treadgold (2002, p. 12) menciona como a *Bibliotheca*, ao ser lida como um todo, demonstra ser um trabalho “notavelmente bagunçado”, com diversas frases incompletas (algumas quase ininteligíveis), lacunas deixadas para a posteridade a qual nunca se retornou e prováveis erros de dicção por parte do secretário que trabalhou com Fócio.

se uma preferência por textos seculares acima de cristãos, baseando-se numa análise qualitativa dos epítomes, porém, quase tudo aparentava lhe interessar (TREADGOLD, 2002, p. 12). Quanto às seleções de história greco-romana, um certo padrão pode ser visto, onde se agrupam textos de períodos específicos, possivelmente aludindo a um currículo bizantino de história antiga que era discutido e estudado na época (MENDELS, 1986). Chegando ao final da obra também se encontram exemplos de excertos de alguns autores, incluindo alguns que já foram mencionados anteriormente, com alguns casos incluindo erros não característicos a terem sido feitos diretamente por um estudioso como Fócio, causando dúvidas quanto à menção do autor ter trabalhado baseando-se em sua memória (HÄGG, 1973, p. 214-217).

Sobre a última afirmação, acerca da escrita por base da relembração, a menção de Fócio de tal processo em seu prefácio não necessariamente deve ser aplicada de forma literal, mas como uma forma de expressar o trabalho como uma expansão de suas anotações de leitura pessoal acumuladas ao longo dos anos. Seria bastante possível que essas originalmente tenham sido curtas, estando aí o aspecto da memória em jogo no processo de escrita⁸ (WILSON, 1968, p. 454).

A *Bibliotheca* encaixa-se num grupo literário ao que, como mencionado anteriormente, foi atribuído o nome de *compilações bizantinas* (também conhecidas como *crônicas bizantinas*), que consiste em um conjunto extenso de obras extremamente variadas. Diferenciam-se primeiramente em forma, havendo trabalhos como o de Fócio, consistindo principalmente de epítomes, também no formato de léxicos, como a *Suda* (Σοῦδα), outra grande e importante obra desse grupo, entre outros. Possui também uma grande diversidade temática, havendo compilações de textos sobre história, religião, medicina humana e veterinária, ciência militar, agricultura, direito, entre muitos outros (HOLMES, 2010, p. 56). O que une a todos esses é sua característica central de

⁸ Hägg (1973) em resposta a Wilson (1968) demonstra por meio da *Vita Apollonii* de Filóstrato como Fócio teria em suas mãos os manuscritos originais da obra, por meio de erros gramaticais que não viriam a acontecer caso o autor trabalhasse estritamente pela memória. A primeira menção dessa obra, em forma de epítome, é organizada de forma temática, de maneira que um indivíduo familiar com ela conseguiria organizar os eventos sendo mencionados sem muitas dificuldades. Os 120 excertos incluídos posteriormente, mesmo que sem um critério específico relativo à escolha de cada um, estão quase exclusivamente na mesma ordem em que aparecem no manuscrito (além de contendo os mesmos erros mencionados anteriormente), sendo dessa forma extremamente improvável que esse não tenha sido utilizado.

preservação⁹ de textos, por meio da coleta e reprodução, acontecendo para os mais diversos objetivos (p. 60).

A diferença entre o trabalho de compiladores e historiadores bizantinos em certos momentos pode ser um pouco vaga, todavia, algumas características marcantes de cada estilo ainda prevalecem. Enquanto um historiador traz uma abordagem mais analítica em sua narrativa, com maior argumentação, parcialidade e aspectos de sua personalidade afetando mais diretamente o material, espera-se do compilador uma posição mais neutra com relação ao conteúdo, normalmente reservado à cópia e resumo de outros autores, com uma visão muito mais geral. No entanto, assim como os historiadores, aspectos da personalidade do compilador e da tradição a que segue (especialmente àqueles pertencentes a escolas específicas) ainda são presentes em seu trabalho, mesmo que apenas pela própria seleção do conteúdo incluído. Esta forma de produção, livre de muitas das pressões e restrições (tanto para o autor quanto ao leitor, principalmente sua linguagem) dos trabalhos históricos nos aparenta ter levado a um volume elevado de circulação dessas obras, evidente pela quantidade de manuscritos sobreviventes quando comparados aos de vários historiadores (JEFFREYS, 1979, p. 199-201).

Esse último aspecto tornou-se importante para a historiografia contemporânea, tendo a sobrevivência das compilações preservado os escritos (ou aspectos desses) de numerosos autores cujos trabalhos originais teriam sido perdidos completamente ao tempo. Tanto por meio das compilações quanto a circulação de manuscritos, os bizantinos foram de grande relevância para a forma como hoje vemos o mundo antigo, tendo com suas preservações e seleções tido um papel ativo na moldagem do cânone dos clássicos gregos que conhecemos (KALDELLIS; SINIOSSOGLU, 2017, p. 2). A recepção¹⁰ bizantina das obras clássicas atuou assim como um grande filtro do conhecimento da antiguidade grega, sendo assim a compreensão dos interesses de seus autores e seus

⁹ Enfatiza-se aqui que por *preservação* não necessariamente refere-se estritamente à posteridade, sendo a produção bizantina extremamente ativa na seleção e transcrição para novos modelos e no desenvolvimento de tecnologias textuais para esses. Eles trabalhavam as obras e as moldavam dentro de seus próprios interesses, sem uma preocupação aparente na manutenção estrita do texto original (SCOTT, 2010, p. 252), especialmente quando se trata de textos gregos clássicos, que além disso também sofriam alterações por motivos religiosos (KALDELLIS; SINIOSSOGLU, 2017, p. 3).

¹⁰ Entende-se aqui como *recepção* a forma em que algo é percebido, adaptado e utilizado por indivíduos ou culturas subsequentes do momento de sua criação, neste caso específico para obras clássicas pelos bizantinos (KALDELLIS, 2015, p. 2).

métodos um diálogo importante a ser estabelecido entre os campos dos estudos clássicos e bizantinos (KALDELLIS, 2015, p. 4-5).

Da forma como são apresentados esses trabalhos podemos supor diversos aspectos sobre a atitude de estudiosos bizantinos quanto aos escritos clássicos. Primeiramente, no caso das compilações, nos servem como índices de referência da sobrevivência de obras até então. Entre a *Bibliotheca*, *Suda* e algumas outras obras importantes como a *Excerpta Historica Constantiniana* temos conhecimento de diversas obras em circulação em bizâncio ao longo dos séculos IX e X E.C.

Além do panorama geral, detalhes na forma como são estudados e debatidos autores dentro das obras também podem nos trazer informações mais específicas sobre sua relevância nesse contexto. A exemplo a presença peculiar de Tucídides na *Bibliotheca*, enquanto em nenhum momento é introduzido nem sua obra aparece na forma de epítome, é utilizado ao longo da escrita como ponto de referência para analisar as qualidades de outros historiadores, mesmo com o próprio Fócio fazendo críticas a seu estilo. Isso nos sugere que Tucídides seria bem conhecido no contexto a ponto de não necessitar uma introdução, diferentemente dos muitos outros historiadores antigos presentes na mesma obra (p. 10). Uma forma mais direta desse meio de análise, ainda que mais limitada devido às poucas obras que se encaixam nas condições necessárias para que seja realizada, provém da comparação entre o produto final dos epítomes desses autores com a obra original sobrevivente. Aqui a presença do autor é a mais aparente, seja qual for o método utilizado no caso das compilações e sua relação com o contexto intelectual em que está inserido pode ser mais bem compreendida (BRUNT, 1980, p. 487).

Entre as características da escrita bizantina no contexto das compilações, duas se destacam por afetarem de forma mais intensa o conteúdo das obras clássicas no processo de produção e sua posterior transmissão e discussão no ambiente intelectual bizantino.

A primeira, de forma alguma surpreendente, consiste no fato dos autores trabalharem por meio de um ponto de vista cristão. Mais evidente em obras que tentam trabalhar histórias mais generalizadas, seja do mundo ou do Império Bizantino e passam pela antiguidade clássica, é responsável por uma grande quantidade de omissões, cortes, mudanças de ênfase, reorganizações, entre diversas outras alterações ao corpo ou sentido da obra original (JEFFREYS, 1979, p. 205). Essa posição afeta o trabalho não apenas por motivos relacionados ao discurso religioso, mas também pela tradição literária

provinda desse contexto que afeta quais parâmetros são favorecidos no estudo da história por tais autores.

A outra consiste nos legados gregos e romanos dos bizantinos. Esses interagiam de forma forte com a questão da cristandade, onde aspectos culturais marcantes como a Guerra de Tróia, a jornada de Enéias e o mito fundador da cidade de Roma eram adotados e adaptados à nova narrativa cristã da história de seu Império na era em que viviam. Ao mesmo tempo, algumas das tradições como as provindas da democracia grega e da república romana, que vem a se chocar com a realidade imperial sob que viviam¹¹ acabavam por sofrer perdas e serem muitas vezes menosprezadas ao entrarem no contexto das compilações (p. 206-207, 223). Evidências das tradições das compilações bizantinas indicam que teriam seguido a opinião geral, sendo produzidas com base na demanda de seus leitores, ao invés de tentarem guiar a discussão intelectual. Assim, escreviam histórias romanas e cristãs para um povo que se considerava romano e cristão, de forma que o elemento grego na sua imagem da antiguidade foi progressivamente se erodindo (p. 237-238).

Comparando as fontes

Brunt (1980) elabora a importância dos epítomes bizantinos como fonte de estudo de autores antigos, exaltando o perigo desses juntamente à análise de excertos. Os últimos, enquanto extremamente valiosos, necessitam de grandes números, preferencialmente de múltiplas fontes e possuírem tamanho considerável para que se possa desenvolver uma boa ideia de como era o caráter de seu escritor (p. 484). Um epítome dificilmente possibilitará que seja discernido o estilo de um autor (p. 478), porém a dicção do original pode ser refletida em sua linguagem (p. 481). Com isso também

¹¹ O contexto da produção de compilações, tanto históricas quanto de outras áreas, em especial as militares, teve uma conexão direta com a política imperial nos séculos IX e X E.C., sendo utilizadas inicialmente pelo imperador Leão VI (866-912 E.C.) e posteriormente seu filho Constantino VII Porfirogênito (905-959 E.C.) como partes centrais em políticas de estado visando a restauração das artes racionais, conhecimento e ciências, procurando o bem-estar estatal. Constantino VII se utilizaria disto no processo de construção de sua imagem tanto como um rei ativo e patrocinador do conhecimento, associando-se a figuras literárias proeminentes, quanto como líder militar ao requisitar diversas compilações que serviram como manuais simples para melhorar a coordenação de suas tropas. Uma de suas maiores contribuições foi a requisição para que fosse produzida a *Excerpta Historica*, que continha excertos de mais de trinta historiadores e sobreviveu parcialmente até os tempos atuais (HOLMES, 2010, p. 63-67).

ressalta que se deve tomar cuidado ao examinar autores com pouco interesse em assuntos de guerra ou política quando é possível especular a sua presença no trabalho (p. 486).

Outro fator importante consiste na distorção da economia da obra original, algo bastante observável na *Anábase*, onde certos eventos e descrições vêm a tomar partes desproporcionais de como estão presentes no texto de Arriano. Entende-se pela organização do epítome de *Eventos* que aconteça de forma semelhante, com sua descrição sendo dividida entre a primeira e segunda metades do trabalho, o grande nível de detalhe em algumas passagens (indicando uma provável transcrição) e a extensa descrição da divisão dos territórios, quando comparado o espaço total da obra (p. 487). Tais aspectos, entre outros, demonstram a enorme influência que o autor do epítome tem sobre a imagem que forma da obra que escolheu adicionar a seu trabalho, como será analisado a seguir nas duas obras aqui citadas.

Antes de se iniciar a análise do epítome da *Anábase de Alexandre*, devemos observar um trecho da primeira obra do autor que nos aparece na *Bibliotheca*, a *Párthica*¹² (*Bibl.* 58). Aqui Fócio inclui, após uma breve descrição dos conteúdos da obra, sua apresentação de Arriano, da seguinte forma:

Este Arriano, conhecido como filósofo e discípulo de Epicteto, viveu durante os tempos de Adriano, Antonino Pio e Marco Aurélio. O chamavam de “jovem Xenofonte”. Por seu distinto aprendizado lhe foram confiados vários cargos de Estado, eventualmente subindo ao mais alto.^{13 14}

Notavelmente observa-se a introdução de Arriano primeiramente como filósofo. Aparenta ter retirado as informações dessa passagem de um Helicônio de Bizâncio, visto que sua descrição é virtualmente idêntica àquela presente na *Suda*. Consiste numa tradição comum a escritores de seu tempo, a qual também atribui tal condição a sua chegada aos altos cargos de governo que ocupou. Reiterando o que foi dito anteriormente, a última afirmação aparenta contradizer o percurso dos cargos do autor dentro do contexto romano, com seu legado na região da Capadócia, junto à sua origem como grego da Ásia

¹² Essa obra, em dezessete livros, a mais longa que conhecemos de Arriano, trabalha as relações entre os romanos e partas, dando maior foco aos eventos durante o tempo de Trajano (STADTER, 1980, p. 159).

¹³ Phot. *Bibl.* 58: Οὗτος ὁ Ἀρριανὸς φιλόσοφος μὲν ἦν τὴν ἐπιστήμην, εἰς τῶν ὁμιλητῶν Ἐπικτήτου κατὰ δὲ τοὺς χρόνους Ἀδριανοῦ καὶ Ἀντωνίνου τοῦ Πίου καὶ Μάρκου τοῦ Ἀντωνίνου ἐγνωρίζετο. Ἐπωνόμαζον δὲ αὐτὸν Ξενοφῶντα νέον. Διὰ δὲ τὸ τῆς παιδείας ἐπίσημον ἄλλας τε πολιτικὰς ἀρχὰς ἐπιστεύθη, καὶ εἰς τὸ τῶν ὑπάτων ἀνέβη τέλος.

¹⁴ Todas as traduções do texto grego foram feitas pelo autor deste artigo.

Menor indicando uma longa e bem-sucedida carreira militar para que tais feitos tenham sido possíveis. Não se nega a possibilidade de ter tido uma produção ativa como filósofo após sua juventude, porém essa ter sido a principal fonte de sua influência na época é difícil de se comprovar (BOSWORTH, 1972, p. 164-178). A posição da menção também é interessante, tendo sido feita quase ao final do epítome, enquanto nesse começa com a apresentação dos grandes trabalhos históricos de Arriano, incluindo uma menção de que teria escrito o melhor relato das campanhas de Alexandre¹⁵. Possivelmente encontramos uma diferença entre a experiência literária de Fócio e a imagem de Arriano que aparenta ter retirado de uma de suas fontes, dando-lhe grande ênfase como historiador e após sua introdução não retomando seus trabalhos como filósofo quando volta a comentar sobre ele.

Uma curta passagem que vem em seguida nos apresenta informações importantes. “Seu estilo é seco e é um verdadeiro imitador de Xenofonte.”¹⁶ Retomamos aqui não apenas a admiração de Arriano por Xenofonte, mas a característica de sua escrita que é bastante visível na organização da *Anábase de Alexandre*. Mesmo a *Párthica* não tendo sobrevivido ao tempo, podemos supor por esse comentário e sua posição que se assemelha de alguma forma em estrutura ao que conhecemos de sua outra obra. Com a indicação que temos que foi escrita posteriormente à *Anábase* (p. 185), podemos inferir que seu estilo, enquanto provavelmente mais refinado, manteve-se consistente ao longo de sua vida.

Entrando então em Arriano, *História do Reinado de Alexandre*, olharemos como são representados os eventos da *Anábase de Alexandre* nas descrições de Fócio, pela comparação do epítome à economia da obra original.

Dá início descrevendo o tratado entre Alexandre e os atenienses junto ao resto dos gregos¹⁷ (*Anab.* 1.10), notando a ausência dos lacedemônios no evento, porém sem menção do contexto da rebelião desse grupo e a destruição de Tebas, que formam a maior parte dos capítulos anteriores do livro I¹⁸. Continua com uma breve descrição das três

¹⁵ Phot. *Bibl.* 58: Οὗτος δὲ συντάττει πάντων ἄμεινον καὶ τὰ κατὰ Ἀλέξανδρον τὸν Μακεδόνα, ἔτι δὲ καὶ ἄλλην πραγματείαν, τὰ πάτρια τῆς Βιθυνίας, ἐξ ἧς καὶ αὐτὸς ἔφω, ἐπιγράψας τὸ βιβλίον Βιθυνιακά· συγγράφεται δὲ καὶ τὰ κατὰ Ἀλανούς, ἣν ἐπέγραψεν Ἀλανικὴν.

¹⁶ Phot. *Bibl.* 58: Ἰσχνὸς δὲ τὴν φράσιν ἐστὶ καὶ μιμητὴς ὡς ἀληθῶς Ξενοφῶντος.

¹⁷ Phot. *Bibl.* 91: ...ἐν οἷς διεξέρχεται τὰς τε πρὸς Ἀθηναίους σπονδὰς καὶ τοὺς ἄλλους Ἕλληνας, ἄνευ μέντοι Λακεδαιμονίων, ...

¹⁸ Arriano trabalha essa sequência de eventos de forma extensa e a utiliza como uma das primeiras formas de caracterizar Alexandre, pela velocidade de sua marcha, suas repetidas tentativas de conseguir paz com

grandes batalhas travadas contra os persas, no rio Grânico, onde ressalta o número de tropas contra as quais os macedônios lutaram (estando aqui a única menção desse tipo em todo o epítome), em Isso, onde ressalta a captura da família de Dario III e finalmente em Arbela (Gaugamela)^{19 20}. Salvo a menção da batalha de Gaugamela, que se encontra no terceiro livro, essas passagens representam a totalidade das informações dos livros I e II que Fócio decidiu adicionar a seu epítome. Notavelmente encontram-se ausentes a visita a Tróia e o cerco de Tiro, além de qualquer forma de menção às longas e detalhadas descrições das batalhas citadas anteriormente que guiam a narrativa da obra até a derrota final de Dario III.

Os livros III e IV receberão, relativamente, mais atenção que os primeiros, tendo inclusos mais de seus eventos, porém apenas na forma de menções curtas, não tão detalhadas quanto aquelas referentes aos três últimos livros. Começa com a fuga e execução de Dario III pelos seus próprios soldados (nominalmente sob ordens de Besso) após sua derrota em Gaugamela²¹. Aqui resumida em apenas uma frase, essa sequência de eventos toma quase metade do terceiro livro. Em sequência os eventos dos dois livros aparecem de forma misturada, seguindo uma lógica narrativa ao invés de sua organização na obra original. São incluídas a execução de Besso, a captura do tesouro real em Pasárgada, a ordem de Alexandre para assassinar Filotas e Parmênio, a morte de Clito num episódio de embriaguez do rei macedônico e a conspiração dos pajens. Até este ponto apenas as principais batalhas foram representadas no epítome, os vários cercos atenciosamente descritos por Arriano não aparecem de nenhuma forma, com apenas uma

os tebanos e o grande horror sentido pelos gregos com a resolução. Green (2007, p. 9-10) ressalta como isto veio a ser um dos piores erros cometidos pelo rei macedônico, tendo ganhado a aversão dos gregos, mesmo que não externamente e sendo necessário manter uma grande força para trás de forma a mantê-los em linha, algo retomado por Arriano ao longo da *Anábese*.

¹⁹ Arbela, por ser a maior cidade próxima a Gaugamela, que era apenas uma vila grande, na vista de Arriano haveria tomado até sua época a fama como sítio da grande batalha, enquanto suas fontes, que teriam participado do evento, a teriam marcado uma certa distância que a colocaria mais próxima dessa vila (*Anab.* 6.11). A cidade, mesmo não sendo o sítio da batalha, ainda teria sido a base das forças persas lideradas por Dario III (HECKEL, 2006, p. 104) e participaria posteriormente da narrativa dos feitos de Alexandre, sendo onde, segundo Plutarco, teria sido proclamado “Rei da Ásia” (FREDRICKSMEYER, 2000, p. 137-143). Desta forma, não se torna difícil compreender o porquê os contemporâneos de Arriano e até Fócio, que expressa dúvida, não teriam certeza dessa informação.

²⁰ Phot. *Bibl.* 91: ...καὶ τὴν ἐπὶ τὴν Ἀσίαν περαιοῦσιν, ὅπως τε μάχαις τρισὶ κατεστρέψατο Πέρσας, ἐν Γρανίκῳ μὲν τοὺς σατράπας Δαρείου στρατιῶν ἄγοντας δις μυρίους μὲν ἵππεῖς, πεζοὺς δὲ παρὰ μικρὸν ἴσους, τοὺτους σύμπαντας καταπολεμήσας, ἐν Ἴσῳ δὲ αὐτὸν τε Δαρεῖον καὶ τοὺς ἀμφ’ αὐτὸν κατὰ κράτος τρεψάμενος, καὶ συλλαβὸν αἰχμαλώτους παῖδας τε καὶ αὐτὴν γυναῖκα, ἐν Ἀρβήλοις δὲ ἦτοι ἐν Γαυγαμήλοις εἰς τέλος αὐτὸν ἐκνικήσας.

²¹ Phot. *Bibl.* 91: Ὅπως τε φεύγων Δαρεῖος ὑπὸ τῶν οἰκείων ἀνηρέθη, ἀνερρήθη δὲ ἀντ’ αὐτοῦ ὑπὸ τῶν περὶ αὐτὸν εἰς βασιλεία Βῆσσοσ·

alusão aos ferimentos sofridos por Alexandre referindo-se a outros embates²². A primeira conquista territorial especificada é retirada do quarto livro, com a tomada da região da Sogdiana e o cerco às forças de Oxiartes, provavelmente com o objetivo de apresentar Roxana como esposa legítima de Alexandre.

O que foi apresentado até agora consiste nos primeiros quatro de sete livros da *Anábase de Alexandre*. No entanto, todos esses eventos compõem apenas pouco mais de um quarto do tamanho total do epítome de Fócio. Com a entrada da expedição mais fundo no interior do território persa em direção à Índia, o autor bizantino começa a apresentar um interesse maior nos locais passados e as conquistas de Alexandre Magno, incluindo mais detalhes retirados da obra e descrições mais elaboradas, em contraste às simples e curtas menções a eventos como fez até então.

Ao quinto livro, Fócio dedica quase tanto espaço quanto aos primeiros quatro, mesmo os trabalhando de forma conjunta. Cita a derrota dos ascânios, a travessia do rio Indo e a derrota e subsequente subjugação de Poro, ressaltando como acrescentou ainda mais territórios sob seu comando. Duas vezes aqui cita as conquistas e os cercos às cidades dos indianos, que, enquanto certamente são trabalhados na obra original, recebem muito menos atenção de Arriano quando comparados àqueles eventos similares nos livros anteriores, sendo a batalha contra Poro e as dificuldades encontradas com o ambiente (que Fócio menciona brevemente²³) os principais tópicos abordados no livro V. O epítome continua com a descrição do conflito com outro governante indiano, também chamado Poro, ressaltando a travessia dos macedônios pelo rio Hidaspes e planos de continuar pelo rio Fásis, finalizando com as reclamações das tropas sobre condições de suas marchas e a eventual decisão de retornar, notavelmente sem fazer menção ao discurso de Alexandre atribuído por Arriano. Encerra então a primeira parte de sua própria divisão interna do epítome²⁴, compondo metade do seu texto total e contendo os cinco primeiros livros da *Anábase*. Com quase metade dessa parte sendo composta de informações do livro V, acaba por ser o primeiro a ter a estrutura geral de seus eventos descrita de uma forma que não foge muito dos objetivos do texto original.

²² Phot. *Bibl.* 91: Ἔτι δὲ ὅπως ἐν μάχαις Ἀλέξανδρος ἐπτάκις ἐτρώθη.

²³ Phot. *Bibl.* 91: Λέγει δὲ ὅτι οἱ ἰνδοὶ ποταμοί, καθάπερ καὶ ὁ Νεῖλος, θέρους μὲν αὖξονται, χειμῶνος δὲ μειοῦνται.

²⁴ Phot. *Bibl.* 91: Ἐν ᾧ καὶ ὁ πέμπτος τοῦ συγγραφέως ἀποπεραιοῦται λόγος.

O sexto livro é apresentado de maneira extremamente resumida, englobando quase todos os eventos na descrição de “suas batalhas e brilhantes vitórias”²⁵, com a maior parte de sua descrição consistindo na expedição que Alexandre liderou pelo deserto de Gedrósia. Cita apenas dois eventos, primeiro o início e fim das viagens por terra e mar, ressaltando como a viagem de Nearco é detalhada separadamente na Índica. Segundo, o reparo da tumba de Ciro quando a encontra saqueada em Pasárgada.

O sétimo e último livro se diferencia dentro da *Anábase* por não conter as extensas descrições de cunho militar presentes nos seus antecessores, tendo já acabadas as conquistas de Alexandre Magno. A narrativa aqui muda seu foco para a resolução de problemas internos pelo rei macedônico, seus planos para o futuro, eventos marcantes que aconteceram e sua eventual morte, finalizando com comentários próprios de Arriano. Levando em consideração o que se observou das escolhas de Fócio para seu epítome até então, não é surpresa que seja a parte mais elaborada desse. Diferentemente de sua descrição do quinto livro, que tem uma abordagem mais generalizada da narrativa, aqui o autor bizantino aparenta ter interesse em uma grande quantidade de eventos, retornando a seu modelo inicial de menções individuais, porém de forma um pouco mais descritiva, aparentando tentar incluir o máximo de acontecimentos possíveis.

Dos eventos escolhidos por Fócio, estes mais se destacam. Os casamentos de Alexandre e seus generais com mulheres persas, a que dedica uma longa e descritiva passagem quase idêntica (havendo apenas distinções de vocabulário, a apresentação não muda) àquela presente na *Anábase* (7.4), indicando um provável excerto, alterado de alguma forma pelo autor ou possivelmente vindo de uma diferente família de manuscritos da obra daquelas que sobreviveram. Está aqui também a primeira ocasião em que os generais de Alexandre são nomeados no epítome, salvo Nearco que foi citado anteriormente. A menção da fuga de Hárpalo com grande parte do tesouro que foi confiado a manejar é também de certo interesse, visto que não se encontra no texto que possuímos da obra de Arriano²⁶. Novamente isso aponta à possibilidade de uma diferente versão do texto tendo sido utilizada, visto que até então Fócio não aparenta ter adicionado informações de outros autores no epítome²⁷. Sobre as embaixadas enviadas de outros

²⁵ Phot. *Bibl.* 91: μάχαι τε αὐτῷ καὶ νίκαι γίνονται λαμπραί

²⁶ Essa não deve ser confundida com a primeira fuga de Hárpalo, que é mencionada na *Anábase* (3.6).

²⁷ Notavelmente a mais famosa e grave das duas é a aparentemente omitida, estando ainda dentro da sequência narrativa apresentada após o retorno de Alexandre, enquanto a primeira, em que foi perdoado e que pouco é detalhada nas fontes, não é esquecida (HECKEL, 1992, p. 196-202).

povos é dada especial atenção à romana, em que ressalta a suposta predição de sua futura grandeza por parte do rei macedônico, omitindo o comentário de Arriano que a cita como *legómena* e duvida de seu acontecimento baseado em seus próprios estudos de outros autores e a lógica governamental da República no período (7.15)²⁸. A dispensa dos soldados macedônios, a morte e funeral esplendoroso de Heféstion, os planos de invasão da Arábia, os presságios sobre a entrada na Babilônia e a morte de Alexandre são abordados rapidamente. Finaliza fazendo uma alusão às diferentes versões da história dessa morte discutidas por Arriano e o cita como descrevendo o rei macedônico “possuindo quase todas as virtudes”²⁹, também adicionando uma menção à Índica como continuação da obra.

Conclusão

Juntando então o que podemos retirar das comparações feitas, chegamos às seguintes conclusões. Primeiramente, Fócio não aparenta ter grande interesse em assuntos militares. Enquanto admira as conquistas de Alexandre, quando escolhe incluir uma informação desse cunho ela serve como forma de acompanhar algo que lhe provoca curiosidade e que provavelmente não consegue ser extraído isoladamente pela característica dos eventos e narrativa (ver Roxana e os eventos na Índia). Apresenta um claro interesse voltado aos eventos ocorridos nas partes mais orientais da campanha³⁰, dos territórios centrais da Pérsia até a Índia, sendo praticamente ignorados os acontecimentos nas áreas da Ásia Menor e mediterrâneas conquistadas pelo Império Aquemênida, salvo as grandes batalhas e alguns eventos que levaram ao seu fim. Finalmente, dá preferência aos acontecimentos ocorridos próximos ao final da vida de Alexandre, com o sétimo livro ocupando quase metade do espaço total do epítome e contendo o maior número de

²⁸ Consta aqui um possível exemplo da influência da herança imperial bizantina nas compilações, exaltando a grandeza de seu legado romano porém pondo de lado os valores republicanos que governavam na época, que segundo o próprio Arriano seriam contraditórios ao envio de uma embaixada a um rei como Alexandre (JEFFREYS, 1979, p. 207).

²⁹ Phot. *Bibl.* 91: Ἐπαινεῖ δὲ αὐτὸν ἐπὶ πάσαις σχεδὸν τι ταῖς ἀρεταῖς ἐς τὰ μάλιστα ὁ συγγραφεὺς.

³⁰ Para esse ponto podemos também utilizar como referência outro epítome, referente a duas obras de Ctésias, *Pérsica* (Περσικά) e *Índica* (Ἰνδικά), chamada por Fócio de *História da Índia* (*Bibl.* 72), que são duas das mais longas e detalhadas descrições contidas na *Bibliotheca*, ambas excedendo o tamanho de *Eventos*.

episódios individuais representados e abrindo o caminho para *Arriano, Continuação* que virá logo em seguida em sua organização.

O principal objeto de estudo de Fócio dentre os trabalhos históricos contidos na *Bibliotheca* aparenta ser a história dos grandes impérios das regiões da Grécia ao Oriente Próximo³¹, vendo Alexandre como uma forma de sucessor do Império Aquemênida, os diádocos em seguida e mais tarde as conquistas orientais dos romanos que iriam posteriormente compor o Império Bizantino (MENDELS, 1986).

O epítome de *Eventos após Alexandre* é, em comparação, aproximadamente quatro vezes maior que o anterior. Fócio faz uma divisão interna em seu texto de forma similar como fez na *Anábase*, porém aqui contém um livro a que dedica uma descrição individual. Se dá da seguinte forma: livros I-V, VI-IX e X, mais um comentário ao final. Não havendo sobrevivido a obra original para uma comparação mais pontual de sua representação, utilizaremos essas divisões como base para a análise do texto e comparação com as conclusões feitas anteriormente.

De forma similar ao epítome antecedente, as partes iniciais da obra são representadas de forma mais curta quando comparadas ao todo. A seção referente aos livros I-V ocupa aproximadamente um quinto do espaço total. Aqui são tratados os eventos imediatos à morte de Alexandre, começando com a proclamação de Arrideu³² de que dividiria o trono com o filho de Roxana após seu nascimento, indo até o dito nascimento e a Guerra Lamíaca. Os eventos em questão são, em grande parte, detalhados de forma breve, com várias menções de embates específicos sendo levantados para trazer informações sobre ferimentos graves e mortes de indivíduos importantes. Seguindo o que observamos com a *Anábase*, em que temos episódios de forma similar, é possível supor que nesses livros Arriano teria incluso detalhes militares que não interessavam a Fócio, assim como os primeiros quatro livros da outra obra, o que explicaria sua pequena representação dentro do epítome. Duas passagens se destacam, ocupando a maior parte

³¹ Como é comum no recorte que possuímos da tradição de escrita bizantina em que Fócio estava inserido, a história política relativa à Pólis grega e a República romana são em grande parte ignorados ou menosprezados. São pouco trabalhados muitos aspectos dos territórios romanos ocidentais mesmo durante o Império, cimentando mais ainda sua preferência pelos acontecimentos nessa faixa específica de território, em que a Índia também aparece de forma periférica em sua seleção de textos quando observada como um conjunto (MENDELS, 1986).

³² Filho de Filipe II e meio-irmão de Alexandre, não se sabe muito sobre sua posição durante o período da expedição asiática. Aparentemente sofria de alguma condição mental que o deixou largamente fora da participação política durante o reinado de seu pai. Foi proclamado como Filipe III da Macedônia por parte da infantaria, porém basicamente na posição de fantoche dos comandantes dessa (HECKEL, 2006, p. 52).

do texto da seção e servindo como centro da narrativa como apresentada por Fócio: os comandantes da infantaria e cavalaria, quando cada uma apoia candidatos diferentes ao trono e a divisão dos territórios do império entre os diádocos. Ambas, pela maneira distinta em que se apresentam com relação à forma de escrita de Fócio e o modo como se organizam, se assemelham à passagem no epítome anterior que se refere ao casamento dos generais de Alexandre com mulheres persas. Desta forma indicam que tais partes provavelmente também são excertos da obra original, sofrendo pouca ou nenhuma interferência por parte do autor bizantino (havendo, inclusive, a possibilidade de serem apenas uma passagem contínua, visto seu posicionamento).

Sobre os livros VI-IX, a forma de apresentação continua igual, porém aqui a representação de eventos individuais acontece com muito maior frequência, compondo a maior parte do conteúdo do epítome. Aparecem aqui os principais conflitos durante a Primeira Guerra dos Diádocos até a segunda repartição da Ásia, com a passagem referente à última, assim como aquela da primeira repartição, aparentando ter sido copiada diretamente da obra original. Da mesma forma como acontece com o sétimo livro da *Anábase*, um grande interesse aparente pelo autor no contexto específico parece tê-lo levado a incluir a maior quantidade de informações possíveis contidas nessa parte, dessa vez de forma bastante mais detalhada, de maneira que uma narrativa concisa ainda é visível. As batalhas que incorpora a seu texto aparecem de forma resumida, dando foco aos feitos de seus líderes, porém com traços de uma elaboração maior do embate ainda sendo transferida para o texto bizantino, como no conflito entre Neoptólemo e Eumenes³³. A principal qualidade observável entre os acontecimentos escolhidos por Fócio para serem incluídos é seu caráter diplomático, de forma tão intensa que pode ser utilizada para descrever sua abordagem seletiva da obra como um todo. Considerando seu histórico como intelectual dentro do contexto do governo bizantino (HARRIS, 2017, p. 27) e as condições da escrita da própria *Bibliotheca*, sendo feita no período de preparação para acompanhar uma missão diplomática aos Abássidas (TREADGOLD, 1977, p. 347; 2002,

³³ Phot. *Bibl.* 92: Ὑποπεύεται Εὐμένει Νεοπτόλεμος, καὶ συγκροτεῖται πρὸς ἀλλήλους πόλεμος, καὶ νικᾷ κατὰ κράτος Εὐμένης. Φεύγει δὲ Νεοπτόλεμος παρὰ Ἀντίπατρον καὶ Κρατερόν σὺν ὀλίγοις, καὶ πείθει τούτους ἐπὶ συμμαχίαν κατὰ Εὐμένους ἐλθεῖν αὐτῷ Κρατερόν· καὶ πολεμοῦσιν ἄμφω Εὐμένη. Καὶ πάντα ποιήσας Εὐμένης ὥστε λαθεῖν τοὺς σὺν αὐτῷ Κρατερόν αὐτῷ πολεμεῖν ἵνα μὴ τῇ περὶ αὐτὸν ἀλόντες φήμη ἢ προσχωρήσωσιν αὐτῷ ἢ καὶ μένοντες ἀτολμότεροι εἶεν, καὶ κρατήσας τοῖς τεχνάσμασι, κρατεῖ καὶ τῷ πολέμῳ·

p. 9-11), podemos observar como sua vida teria um grande efeito na forma como apresenta aos leitores a obra de Arriano.

A última seção, dedicada inteiramente ao livro X de *Eventos*, trabalha as preparações e o início da Segunda Guerra dos Diádocos, tendo espaço dedicado pouco menor que aos primeiros cinco livros juntos. Encontramos aqui na maior parte as mesmas características já citadas anteriormente, em especial centrando sua explicação nos conflitos em torno da principal ação tomada por algum dos líderes participantes. A grande diferença se encontra nos elementos militares da escrita de Arriano aparecendo de forma mais prevalente, se encontrando em momentos o próprio Fócio relatando números de tropas (visto até agora apenas uma vez quando fala da batalha do rio Grânico no epítome anterior), questões relativas ao seu pagamento, cercos e alguns detalhes de batalhas específicas, notavelmente nas ações iniciais de Eumenes e seus aliados³⁴.

Baseando-se na organização e o foco dado por Fócio quanto a suas representações dos livros, podemos inferir uma provável prevalência de elementos militares na narrativa dos livros I-V, que justificaria sua curta presença, assim como os primeiros quatro livros da *Anábase* e também no livro X, em que aparenta ser difícil ao autor bizantino separá-los das partes que mais lhe interessam.

O epítome termina com um comentário de Fócio, elogiando fortemente vários aspectos da escrita de Arriano, entre eles sua clareza e concisão, a facilidade de leitura e boa utilização de figuras retóricas, dizendo que é o melhor dos historiadores³⁵ e que se comparado a outros autores clássicos dessa área os encontrará inferiores em composição³⁶.

Levando em consideração as informações obtidas por meio das comparações dos dois epítores de Fócio, primeiramente *História do Reinado de Alexandre* com sua obra original *Anábase de Alexandre* e, em seguida, dessa com *Eventos após Alexandre*, encontramos como a influência do compilador bizantino não está apenas presente na *Bibliotheca* pela seleção de textos, mas por uma ação intensa de recorte do autor na forma

³⁴ Phot. *Bibl.* 92: Καὶ ὡς Ἀλκέτας ὁ Περδίκκου ἀδελφὸς διὰ ταῦτα ἔφυγε. Καὶ Ἄτταλος, ὁ τῆς κατὰ Ἀντιπάτρου στάσεως οὐδενὸς φέρων τὰ δεῦτερα, καὶ αὐτὸς φυγῶν συνέμιξε τοῖς ἄλλοις φυγάσι. Καὶ συνήχθη Ἀττάλῳ στρατός, πεζοὶ μὲν μύριοι, ἵππεις δὲ ὀκτακόσιοι. Καὶ ὡς Ἄτταλος καὶ οἱ σὺν αὐτῷ, ἐπιθέσθαι Κνίδῳ καὶ Καύνῳ καὶ Ῥοδίοις ἐπιχειρήσαντες, ὑπὸ Ῥοδίων κρατερῶς ἀπεκρούσθησαν Δημαράτου ναυαρχοῦντος αὐτοῖς.

³⁵ Phot. *Bibl.* 92: Ἔστι μὲν οὖν ὁ ἀνὴρ οὐδενὸς τῶν ἄριστα συνταξαμένων ἱστορίας δεῦτερος·

³⁶ Phot. *Bibl.* 92: Καὶ ἀπλῶς, εἴ τις κατ' αὐτὸν ἐπὶ τοὺς ἱστορικοὺς ἀναγθεῖη λόγους, πολλοὺς καὶ τῶν ἀρχαίων ἴδοι τῆς αὐτοῦ τάξεως ἰσταμένους ταπεινότερον.

como apresenta sua versão da obra original. Por meio do primeiro epítome foi possível observar como os elementos militares característicos da obra de Arriano são ignorados ou utilizados apenas como auxílio e como o próprio contexto territorial dos acontecimentos vem a afetar as decisões de Fócio. Já no segundo encontramos uma estrutura bastante similar, apenas de forma mais extensa e detalhada, no qual o caráter diplomático dos interesses do autor é capaz de se expressar mais extensamente, mas ainda trazendo com si grandes omissões do conteúdo do escrito de Arriano de forma que indica fortemente uma similaridade de aspecto entre essa obra perdida e a *Anábase*. Com isso, é possível apresentar o epítome de *Eventos* como um fruto do contexto intelectual bizantino a que Fócio pertencia, ao invés de uma representação fiel à obra de Arriano.

Referências

Fontes Primárias

ARRIAN. *Anabasis of Alexander*. Translated by P. A. Brunt. Cambridge, Mass. London: Harvard University Press, 1976-1983.

PHOTIUS. *Bibliothèque*. Traduit par René Henry. Paris: Belles Lettres, 2003.

PHOTIUS. *The Library of Photius*. Translated by J. H. Freese. London: Society for Promoting Christian Knowledge, 1920.

Bibliografia

BOSWORTH, A.B. Arrian, Alexander, and the Pursuit of Glory. In: MARINCOLA, John. (Ed.) *A companion to Greek and Roman Historiography*. 2 v. Malden: Blackwell Publishing, 2007.

_____. Arrian's Literary Development. *The Classical Quarterly, New Series*, v. 22, n. 1, p. 163-185, 1972.

BRUNT, P.A. On Historical Fragments and Epitomes. *The Classical Quarterly, New Series*, v. 30, n. 2, p. 477-494, 1980.

FREDRICKSMEYER, Ernst. Alexander the Great and the Kingship of Asia In: BOSWORTH, A.B.; BAYNHAM, E.J. (Ed.). *Alexander the Great in Fact and Fiction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

GREEN, Peter. *Alexander the Great and the Hellenistic Age*. London: Weidenfeld and Nicolson, 2007.

HÄGG, Tomas. Photius at Work: Evidence from the Text of the Bibliotheca. *Greek, Roman and Byzantine Studies*, v. 14, n. 2, p. 213-222, 1973.

HARRIS, Jonathan. Institutional Settings: the Court, Schools, Church and Monasteries. In: KALDELLIS, Anthony; SINIOSSOGLU, Niketas. (Ed.). *The Cambridge Intellectual History of Byzantium*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

HECKEL, Waldemar. *The Marshals of Alexander's Empire*. London: Routledge, 1992.

_____. *Who's Who in the Age of Alexander the Great: Prosopography of Alexander's Empire*. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

HOLMES, Catherine. Byzantine Political Culture and Compilation Literature in the Tenth and Eleventh Centuries: Some Preliminary Inquiries. *Dumbarton Oaks Papers*, v. 64, p. 55-80, 2010.

JEFFREYS, Elizabeth. The Attitudes of Byzantine Chroniclers Towards Ancient History. *Byzantion*, v. 49, p. 199-238, 1979.

KALDELLIS, Anthony. *Byzantine Readings of Ancient Historians: Texts in translation, with introductions and notes*. London: Routledge, 2015.

_____; SINOSSOGLU, Niketas. *The Cambridge Intellectual History of Byzantium*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

MENDELS, Doron. Greek and Roman History in the “Bibliotheca” of Photius – A Note. *Byzantion*, v. 56, p. 196-206, 1986.

ROISMAN, Joseph.; WORTHINGTON, Ian.; WATERFIELD, Robin. (Trad.). *Lives of the Attic orators: texts from Pseudo-Plutarch, Photius and the Suda*. New York: Oxford University Press, 2015.

ROOD, Tim. The Development of the War Monograph. In: MARINCOLA, John. (Ed.) *A companion to Greek and Roman Historiography*. 2 v. Malden: Blackwell Publishing, 2007.

SCOTT, Roger. Text and Context in Byzantine Historiography. In: JAMES, Liz. (Ed.). *A Companion to Byzantium*. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

STADTER, P.A. *Arrian of Nicomedia*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1980.

TREADGOLD, Warren. The Preface of the “Bibliotheca” of Photius”: Text, Translation and Commentary. *Dumbarton Oaks Papers*, v. 31, p. 343-349, 1977.

_____. Photius before his patriarchate. *The Journal of Ecclesiastical History*, v. 53, n. 1, p. 1-17, 2002.

WILSON, Nigel. The Composition of Photius’ Bibliotheca. *Greek, Roman and Byzantine Studies*, v. 9, n. 4, p. 451-455, 1968.

Declaração de Autenticidade

Eu, Pedro Henrique Klein Braga, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Entre gregos, romanos e bizantinos: o problema da preservação do epítome de Arriano (*Anábase e Eventos após Alexandre*) em Fócio (820-891 E.C.)” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.



Pedro Henrique Klein Braga